

A profundidade da Água Central do Atlântico Sul, e sua relação com a produtividade primária na plataforma continental sudeste brasileira.

Valério, L. P., Kampel, M.,

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

A partir de dados oceanográficos de temperatura e salinidade, provenientes dos cruzeiros realizados pelo projeto DEPROAS (Dinâmica do Ecossistema de Plataforma da Região Oeste do Atlântico Sul), pretende-se estimar a profundidade da Água Central do Atlântico Sul (ACAS) com o auxílio de ferramentas de geoprocessamento. A ACAS é responsável pelo *input* de nutrientes regenerados das camadas oceânicas profundas (700 m) à superfície (zona eufótica), e tal fenômeno observado na Costa Sudeste Brasileira, é conhecido como ressurgência. Dependendo da profundidade em que esta água se encontra na plataforma continental, os processos biológicos em superfície são modulados como resposta a esse evento de meso-escala. Sabe-se que a ACAS tem índices termohalinos variando entre 6° e 20° C de temperatura e 34,6 e 36 de salinidade. Procurando utilizar a mesma base de dados oceanográficos, pretende-se ainda agregar mais informações que venham a incrementar a identificação desta massa de água, e estudar a relação entre a profundidade da zona eufótica com a camada de mistura e a influência na biomassa fitoplanctônica através do índice de concentração de clorofila. Assim, a caracterização de parâmetros bióticos associados com os fenômenos físicos desta região podem evidenciar o potencial trófico local em relação à influência da ACAS.